

REVISTA
Aepit
Saúde e beleza

EDIÇÃO 2 / 2017

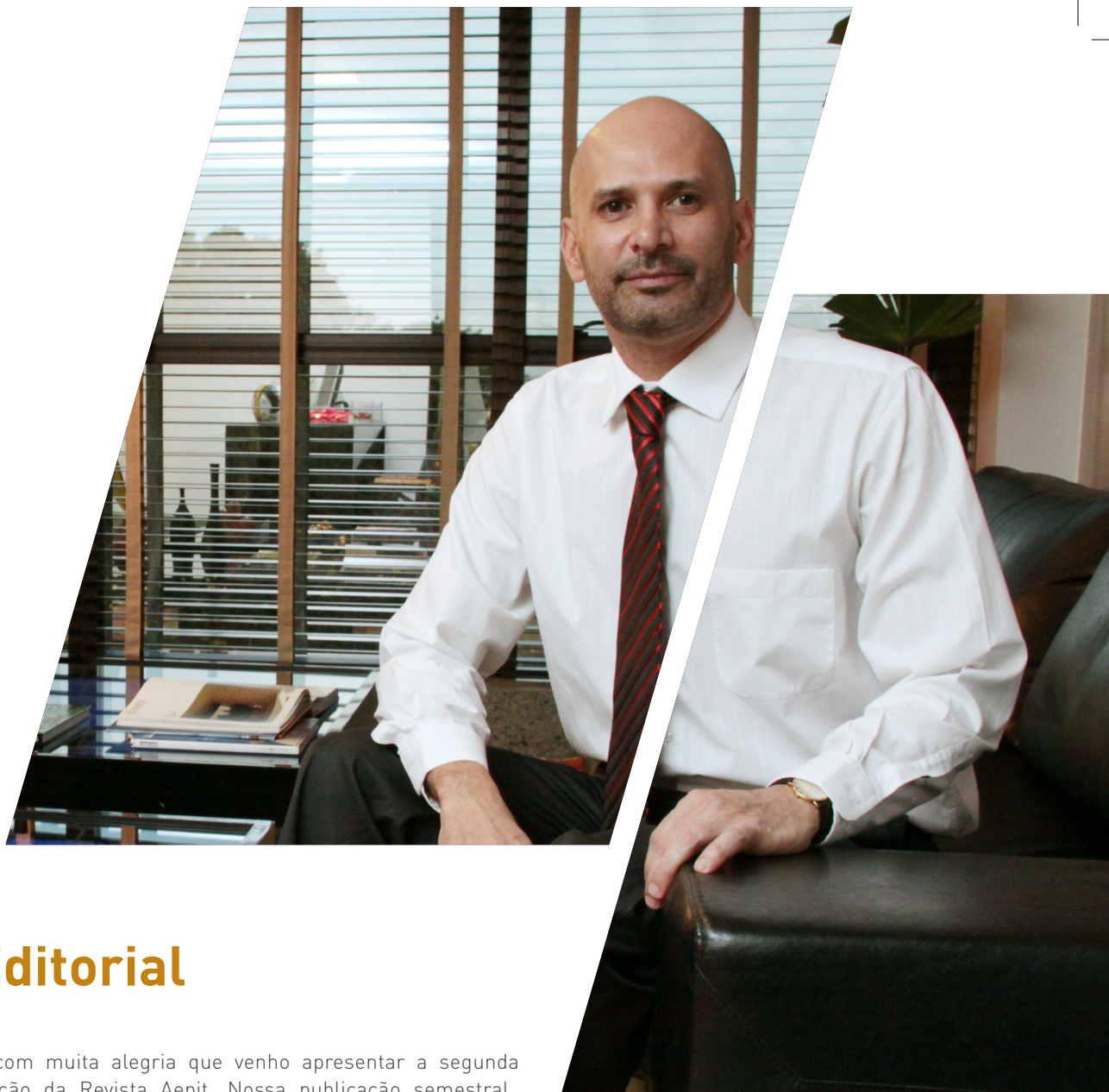


Em breve
O centro de
excelência
em cirurgia
Plástica



Aepit
Plástica

aepit.com.br 61 3364 4104



Editorial

É com muita alegria que venho apresentar a segunda edição da Revista Aepit. Nossa publicação semestral, tem como objetivo abordar assuntos dermatológicos, de estética e bem-estar, de uma maneira clara e objetiva.

A primeira edição foi muito bem recebida, tivemos uma grata surpresa quando tivemos que imprimir uma segunda demanda, pois a primeira esgotou em poucas semanas e tivemos muitos pedidos para obtê-la.

Já abordamos assuntos como o perigo do bronzamento, transplante de sobrancelhas, os tipos de rugas existentes e apresentamos as máquinas do Grupo Aepit. Nesta segunda edição vamos falar sobre unhas, pele na gravidez, remoção de tatuagem, sobre o Robô Artas, que auxilia os profissionais da Aepit Cabelo nos transplantes capilares feitos com segurança e rapidez e muito mais.

Esperamos que esta publicação seja útil para informação e sanar dúvidas. Deixamos nossos e-mails e telefones a disposição para qualquer esclarecimento.

Dr. Gilvan Alves

Dermatologista e Presidente do Grupo Aepit

SUMÁRIO

08/	Unhas: a saúde nas suas mãos
10/	Pele na gravidez
14/	Caspas: seu couro cabeludo reclama
16/	Dezembro Laranja
18/	Tatuagem, essa marca é definitiva?
22/	Transplante de barba
26/	Entrevista com a Dra. Alessandra Juliano
30/	Aepit é tecnologia
32/	Conheça o Grupo Aepit
36/	Giro Aepit



10



16



22

Unhas

a saúde nas
suas mãos



A atenção para mãos e unhas deve ser tida por todas as pessoas, de todas as idades. Suas mãos dizem muito sobre sua saúde.



Unhas estão muito ligadas a estética, mas temos que enfatizar que não podemos deixar nossa saúde de lado nem quando a atenção são para elas. Homens e mulheres precisam ficar atentos aos procedimentos de cuidados com as unhas. Posso dividir minha lixa de unha com alguém? Polir minha unha a deixa mais fraca? Faz mal usar unhas em gel? A dra. Mariana Correa, dermatologista do Grupo Aepit, responde essas e outras principais dúvidas mais frequentes no consultório.

Retirar a cutícula faz mal?

Uma prática muito comum que é a de retirar a cutícula não faz bem a saúde de nossas mãos. De acordo com a dra. Mariana Correa, elas atuam como uma proteção para a matriz da unha. “A gente brinca com as pacientes no consultório que em vez de fazer a unha elas desfazem”, brinca a médica. A orientação é apenas empurrar a cutícula e retirar o excesso, não totalmente. O ato de fazer a cutícula pode comprometer a aparência também das unhas com relevo e modificações da lâmina ungueal, além de expor às infecções. É muito importante hidratar sempre as cutículas e as unhas, principalmente antes de dormir.

Compartilhar lixa e alicate pode transmitir doenças?

Sempre que for ao salão, leve seu próprio material com você. “Cortadores de unha, lixas e alicates podem transmitir fungos e até vírus”, explica a dermatologista. Caso não seja utilizado o material individual, exigir sempre que as ferramentas sejam esterilizadas e descartadas quando necessário.

Polir ou passar a lixa por cima da unha pode danificá-la?

De acordo com a médica, lixar por cima pode fragilizar a unha e ressecá-la. A placa da unha é formada de queratina e não é um tecido vivo. “A unha é como o cabelo, formada de queratina pura. A principal parte que deve ser protegida é a raiz, aquela parte mais clarinha, como uma meia lua que fica na base da unha. Ali existem células vivas, é onde a unha é produzida.”

Acetona ou removedor?

Dra. Mariana dá a dica: “O removedor de esmalte é menos danoso que a acetona. Quando utilizada, a acetona remove as substâncias hidratantes da unha que vem junto com a queratina, então fragiliza a unha. A acetona desidrata e resseca a unha podendo levar a manchas brancas”.

Esmaltes fortalecedores ajudam?

Há opções no mercado que dão mais consistência as unhas sim. Mas os dermatologistas podem sugerir uma gama de produtos que podem ser indicados a quem deseja unhas mais rígidas e com mais garantia e um diagnóstico certo.

Unha em gel

As unhas em gel ganharam popularidade no Brasil. Apesar de dar uma nova aparência às unhas, o procedimento pode causar danos a longo prazo, como conta a dermatologista. “A radiação ultravioleta pode afetar a matriz chegando até as células vivas, que produzem a unha, e comprometer o nascimento e crescimento, deformando a base”, explica a dra. Mariana.

Sobre os outros processos, como alongamento com fibra de vidro, a médica explica: “Desde que não faça pressão na matriz da unha, por que pode deformar a base, não tem problema”, explica. A dermatologista alerta que a matriz da unha deve sempre ser preservada.

/ Então não esqueça de colocar suas unhas na lista de perguntas quando for ao dermatologista.



Pele na gravidez

A pele é o maior órgão do nosso corpo e não fica imune as alterações endocrinológicas e metabólicas que ocorrem durante a gestação

Se todo o seu organismo muda com a chegada do bebê, imagine o que acontece com o maior órgão do corpo, a pele, durante a gestação. Muito além da preocupação estética, cuidar da pele durante a gestação é uma questão de saúde. A revolução que os hormônios promovem no corpo da mulher grávida afeta a pele de várias maneiras. Auréolas do seio e vulva escurecem e surge a linha escura, um indicador irrefutável da gravidez.

O dr. Gilvan Alves, mestre em Dermatologia pela Universidade de Londres e membro da Royal Society of Dermatology (Reino Unido), avisa: “As mulheres sofrem inúmeras modificações na pele durante a gestação e nós, dermatologistas, ajudamos a conduzir as pacientes durante esse período de grande transformação. A maioria das mudanças no corpo decorre de alterações hormonais. As primeiras caracterizam-se por grandes elevações de estrogênio, progesterona, beta HCG, prolactina e uma variedade de hormônios e mediadores que alteram completamente as funções do organismo. As intensas alterações imunológicas, endócrinas, metabólicas e vasculares tornam a gestante susceptível a mudanças na pele”, explica dr. Gilvan que defendeu uma tese de mestrado sobre a pele na gestação.

Por esses motivos muitas grávidas procuram tratamentos de pele, mas nem todo tratamento é indicado. De acordo com dr. Gilvan Alves o uso de hidratantes e protetor solar estão liberados. “Dê preferência aos produtos direcionados as gestantes”, indica. Geralmente esses produtos são hipoalergênicos, o que diminui a possibilidade de irritação na pele.

Dr. Gilvan afirma ainda que é possível tratar acne e manchas durante a gestação, pois a pele oleosa durante a gravidez é uma das mudanças inevitáveis. “Há medicamentos tópicos (ou seja, para aplicação local) que são seguros, mas precisam ser prescritos por um especialista”, alerta.

O médico ainda destaca que há outras alterações fisiológicas como: o escurecimento da pele; o surgimento de pequenos vasos no colo e na face e o avermelhamento de pés e mãos.

Contrapondo com a pele do rosto, a pele do corpo já fica seca e muito carente de hidratação. A retenção de líquidos e o inchaço, comuns no período, podem influenciar na absorção de substâncias pela pele. “A pele da gestante fica mais hidratada e por isso a chance de absorver substâncias em contato com ela é maior. Isto aumenta o risco de irritação”,

avisa dr. Gilvan. “A hidratação pode ser feita com cremes à base de uréia, gluconolactato, óleo de amêndoa ou semente de uva”. A restrição fica por conta do ácido retinóico, substância que pode causar má-formação fetal e, por isso, deve ser evitado. Outras substâncias que podem causar deformidade fetal são o retinaldeído, alumínio e chumbo. Segundo o dermatologista, alguns desses produtos são chamados de cosmeceúticos, que interagem com o metabolismo. “Pelo conceito da ANVISA, cosmético não pode interagir no metabolismo da pele. Portanto os únicos produtos que as gestantes estão autorizadas a adquirir sem orientação médica são os cosméticos”, explica ele.

/ Repelentes

Gestantes podem sim se proteger contra picadas de mosquitos, apesar de muitas grávidas se preocuparem com a própria saúde e a do bebê em relação a aplicação de repelentes na pele.

“As mulheres devem utilizar produtos com longa duração na pele. Repelentes recomendados para gestantes são os mesmos para adultos, não havendo diferenciação em função da gravidez. A versão para adultos costuma possuir seis horas de duração, já a infantil apenas duas horas. O ideal é que a grávida fique protegida por mais tempo”, explica o dermatologista.

O especialista diz que repelentes naturais possuem rápida evaporação e período de proteção muito curto, somente entre 10 e 20 minutos, não sendo considerados, portanto, seguros para gestantes.

“O ideal é que a mulher reaplique o produto uma vez ao dia. Lembrando que o *Aedes aegypti* tem hábitos diurnos, então o uso do repelente se faz mais necessário durante o dia. Não precisa emplastar a pele com o produto e nem usá-lo em partes que ficam cobertas por roupas.

O repelente deve ser o último a ser aplicado. Hidratantes, filtros solares e maquiagem vêm primeiro, o repelente é usado por cima desses produtos”, explica o dermatologista, que acrescenta: “Não se deve colocar repelente nas áreas próximas aos olhos, nariz e boca, pois esse produto pode irritar as mucosas”, finaliza Gilvan Alves.





Grupo Aepit

RT: Gilvan Alves 7940 DF

A CIÊNCIA DO CALOR

O mais moderno tratamento que utiliza a temperatura contra a flacidez.

Conheça **Thermi**, a novidade do Grupo Aepit.



aepit.com.br 61 3364 4104



Caspa

seu couro cabeludo reclama

A caspa é uma inflamação crônica em partes do corpo onde existe maior oleosidade. Precisa ser tratada para se ter controle.



A caspa é uma massa de células mortas que cobre o couro cabeludo. Diversas pessoas têm problemas com caspa e sua presença requer acompanhamento médico, pois apesar de não ter cura, ela pode ser tratada e controlada. O desafio maior é saber que tipo de caspa é a sua e ter disciplina para fazer o tratamento passado pelo dermatologista/tricologista.

Dra. Alessandra Juliano, médica especialista em cabelo da Aepit Cabelo, explica que embora seja muito conhecida e comum, a caspa ainda não é tratada com sucesso em 100% dos casos. “A caspa também é chamada de dermatite seborreica e ocorre por uma alteração na produção de sebo nas glândulas sebáceas, que pode ocorrer em áreas como couro cabeludo, face, tronco, sobrancelhas e até nos cílios”, explicou a dra. Alessandra.

A causa ainda é controversa, além de uma susceptibilidade genética podem acarretar a caspa: o clima seco, mudanças bruscas de temperatura, estresse e alterações hormonais.

E depois de estabelecida, as caspas atraem fungos, que complicam muito a situação. “Cada caso pede um tratamento específico, por isso é fundamental conversa com seu médico e fazer um bom diagnóstico. Lembrando que a inflamação de longa duração do couro cabeludo, associada às caspas, pode agravar a calvície”, alerta a dermatologista.

No couro cabeludo seco, a caspa é formada por pequenas e brancas partículas que facilmente se soltam. No couro cabeludo oleoso, as partículas têm maiores dimensões e tendem a fixar-se na raiz do cabelo. A caspa pode ser acompanhada de outro sintoma: causando vermelhidão e escamação na zona circundante da raiz capilar.

É importante frisar, a caspa não é contagiosa e não ocorre devido à falta de higiene e também pode atingir adultos e crianças. Nos recém-nascidos a dermatite seborreica é conhecida como crosta-láctea e é inofensiva e temporária e tem aparência de crosta grossa e amarela ou marrom sobre o couro cabeludo da criança.

Dezembro Laranja

A importância de se cuidar o ano inteiro

Pelo quarto ano consecutivo acontece o movimento “Dezembro Laranja”, realizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), com o objetivo de estimular na prevenção e no diagnóstico ao câncer da pele.

Desde 2014 todo último mês do ano às entidades ligadas a dermatologia e saúde em geral, governo e população, são convidados pela SBD a participar de campanhas e realizar ações por todo o país, vestindo-se de laranja, tirando fotos e compartilhando nas redes sociais com a #DezembroLaranja.

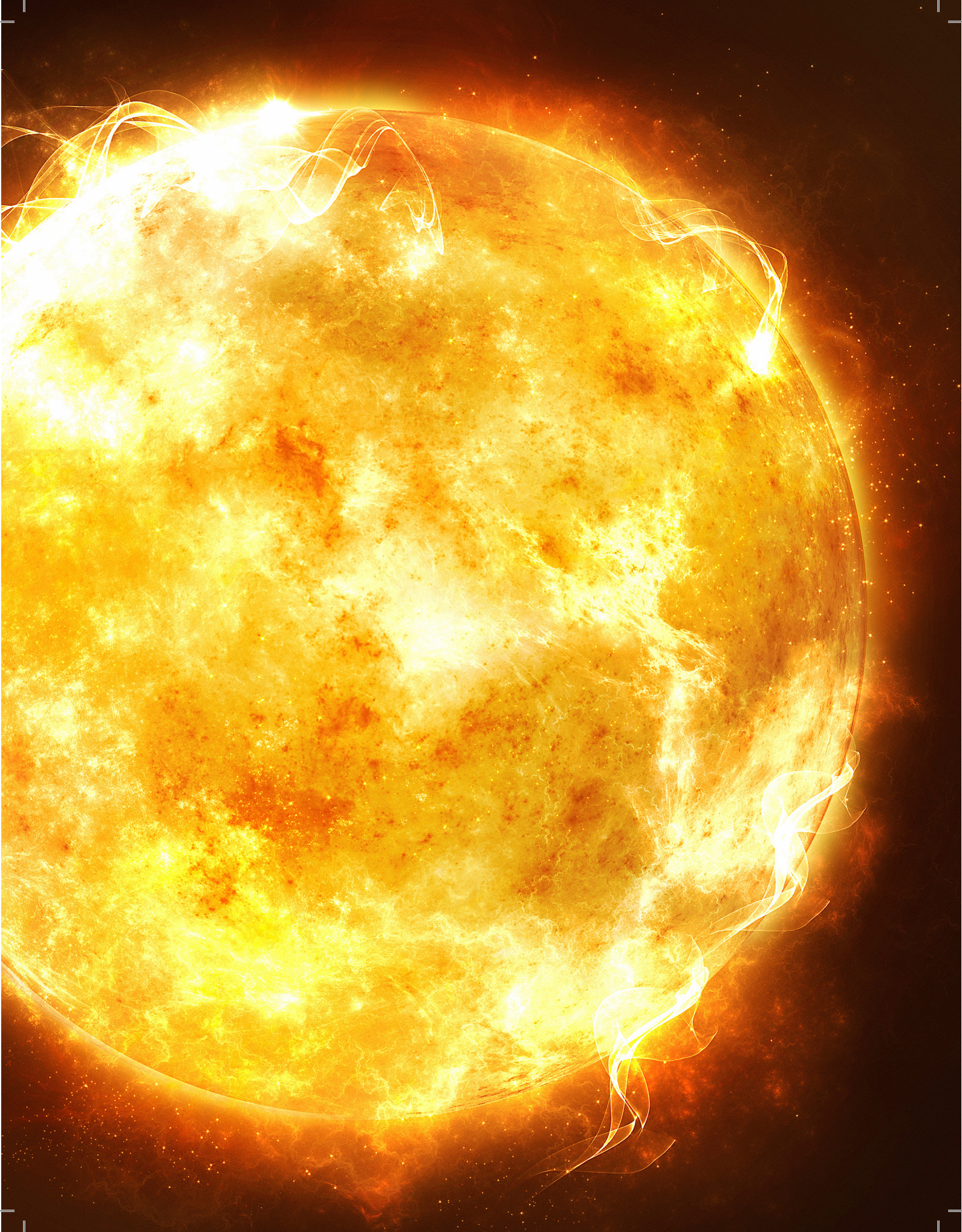
O mês de dezembro é escolhido pela SBD, pois é o início do verão, para alertar a população sobre os riscos do sol na incidência do câncer de pele. E o laranja é uma referência ao pôr do sol, que é belo, mas pode ser perigoso.

Todos os médicos do Grupo Aepit se engajam no movimento em dezembro, a pesar de trabalharem o ano inteiro para reforçar a importância da prevenção e combate precoce a doença.

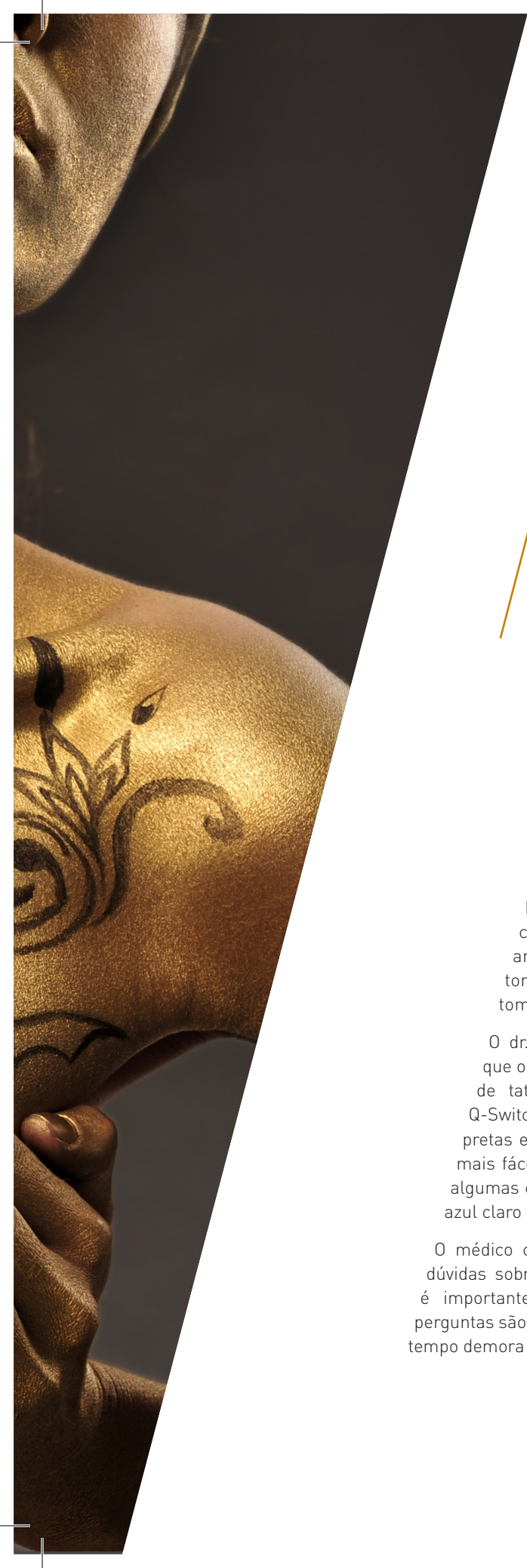
Monumentos e pontos turísticos de várias cidades são iluminados com a cor laranja durante todo o mês de dezembro, para chamar a atenção sobre a prevenção do que é o tipo mais comum de câncer no país e também no mundo, segundo a SBD.

O câncer de pele é mais comum em pessoas com mais de 40 anos, sendo relativamente raro em crianças e negros. Pessoas de pele clara, sensível à ação dos raios solares, ou com doenças cutâneas prévias são as principais vítimas. Como a pele é heterogênea, o câncer de pele não melanoma pode apresentar tumores de diferentes linhagens. Os mais frequentes são o carcinoma basocelular e o carcinoma epidermoide. O carcinoma basocelular, apesar de mais incidente, é o menos agressivo. O câncer de pele é o tipo da doença mais incidente no Brasil, com cerca de 175 mil novos casos ao ano.

O alerta não é somente para as pessoas que estão de férias, ou moram em cidades praianas ou gostam de se expor ao sol, o alerta é geral, para toda a população. O Brasil é um país tropical e o sol nos pega diariamente, por isso todos que trabalham ao ar livre, que se exercitam ou mesmo os que apenas dirigem e fazem pequenas caminhadas, precisam usar o protetor solar todos os dias, para que, independentemente da exposição ao sol, ela não seja de maneira nenhuma nociva à pele.







Tatuagem

essa marca é definitiva?

É possível remover uma tatuagem, mas o processo não é fácil e nem rápido.

Mais importante do que a decisão de se fazer uma tatuagem é saber escolher corretamente o profissional que pode removê-la. Um tratamento mal realizado pode provocar cicatrizes difíceis de reparar.

É cada vez maior o número de pessoas tatuadas e, consequentemente, o número de indivíduos que se arrependem do desenho. A primeira providência a se tomar assim que a decisão de remover a tatuagem foi tomada é procurar um dermatologista de confiança.

O dr. Marcelo Brollo, da Aepit Dermatologia, explica que o tratamento a laser é o mais utilizado na remoção de tatuagens. "Nós aqui trabalhamos com lasers Q-Switched, especializados em remoção de tatuagens pretas e coloridas". Geralmente as cores escuras são mais fáceis de remover, como o preto e o marrom. E algumas cores são mais difíceis, como: amarelo claro, azul claro e verde fluorescente".

O médico conta que muitos pacientes chegam com dúvidas sobre o procedimento e a primeira consulta é importante para esclarecer tudo. As principais perguntas são como fica a pele após a remoção, quanto tempo demora o tratamento e se é dolorido.



“Ao longo do tratamento os traços vão ficando desbotados, até desaparecerem. É importante dizer que após o tratamento, na maioria dos casos, restam manchas na pele. As manchas são discretas e suaves, lembrando uma mancha de nascença clara ou um machucado antigo. Não se formam queloides e não se percebe que ali havia uma tatuagem antes. Essa marca pode ainda ser atenuada com uso de outras tecnologias, como o Laser de CO₂”, explica dr. Marcelo

O número de sessões é variável. Tatuagens pretas, antigas, com pouca tinta, são retiradas com menos sessões. Já as tatuagens recentes, com tinta densa e múltiplas cores, necessitam de mais sessões. A média é de 6 sessões para as mais fáceis e até 15 sessões para os casos mais difíceis. Como as sessões são feitas a cada 45 dias ou mais, o tratamento dura mais que 1 ano.

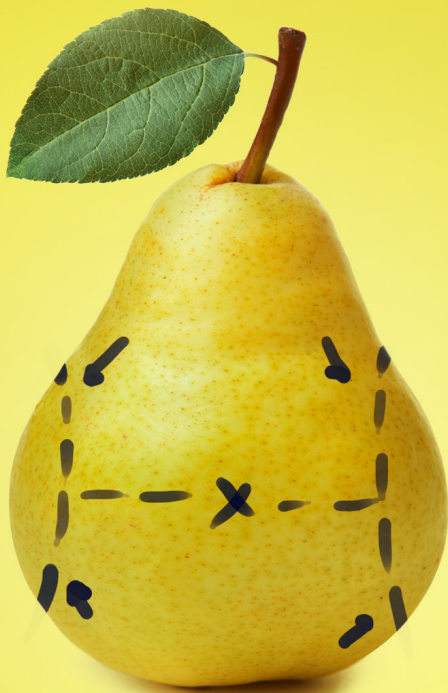
Já o tempo de duração de cada sessão é curto, cerca de 30 a 60 minutos. O tratamento é doloroso, mas utilizamos anestesia local, seja em creme ou injetável, o que torna o tratamento confortável.

Outra informação positiva: é possível fazer uma nova tatuagem no lugar da antiga. Nestes casos muitas vezes não é necessário remover toda a tatuagem, sendo necessárias poucas sessões para clarear a tatuagem o suficiente para uma nova cobertura.

/ Cuidados

A principal preparação é a não exposição solar antes, durante e logo após o tratamento. Os cuidados no pós são principalmente boa hidratação, uso de cicatrizantes e protetor solar.

A remoção de tatuagem pode ser feita em qualquer tipo de pele, mas há riscos maiores de alterações de cor (ficar com a pele mais clara ou mais escura) principalmente nos negros ou em pessoas muito morenas. No entanto, os riscos são baixos e variam de acordo com laser utilizado, portanto vale discutir isso com seu dermatologista.



Tecnologia é seu corpo sem marcas

Entre em forma com a equipe
médica e equipamentos de
alta tecnologia.



Coolsculpting elimina as células de gordura através da aplicação de frio sobre elas, sem cortes ou anestésias, tudo de maneira segura e eficaz.



O Exilis auxilia no rejuvenescimento facial e remodelação corporal, combatendo a flacidez, rugas, manchas e celulite de forma profunda e incolor.



O Vanquish utiliza radiofrequência para eliminar a gordura do corpo. O tratamento é indolor e os resultados aparecem rapidamente.

CORPOSIÇÃO
CLÍNICA DO CORPO

(61)3345-8993 • clinicacorporacao.com



Transplante de Barba

Ter barba agora é possível com um transplante que tem resultado definitivo e natural



Para ter uma barba bonita e saudável são necessários alguns cuidados e muita dedicação. E mesmo assim, muitas vezes, as falhas e o volume não ajudam e a barba dos sonhos parece um objetivo distante. Mas o que muitos homens ainda não sabem: é possível transplantar parte dos fios de uma região do corpo para outra.

“O transplante de barba passou a ser mais popular nos últimos três anos, tanto por questão de moda, quanto pela avanço tecnológico, como a técnica FUE [sigla em inglês para extração da unidade folicular]”, conta o tricologista Rodrigo Frota, da Aepit Cabelo.

A tecnologia de FUE é a mesma já amplamente utilizada em transplantes capilares, quando os cirurgiões especialistas extraem os folículos um a um, deixando apenas uma pequena cicatriz em forma de ponto no local.

O transplante de barba pode ser feito por homens que não têm barba, por aqueles que têm falha na região ou mesmo pelos que perderam os pelos do rosto por causa de doenças ou cicatrizes. O local que se costuma tirar os pelos para transplantar são da região do pescoço ou da parte posterior da cabeça.

“Os pelos nascem com o mesmo aspecto do lugar onde foi tirado, por isso priorizamos os pelos da própria face”, explica dr. Rodrigo Frota.

Na maioria das vezes uma sessão é suficiente, quem quiser uma barba mais cheia pode fazer mais de uma vez, o procedimento é feito com anestesia local, não dói e não deixa cicatriz. Depois de implantada, a barba pode ser raspada e vai crescer normalmente. É importante lembrar que os fios que foram retirados não voltam a crescer, pois os folículos foram removidos. Quem tem o cabelo muito enrolado pode não ser apto para o transplante, por causa da dificuldade de pinçar os fios.

O resultado definitivo mesmo pode demorar até oito meses para aparecer, porque os fios implantados costumam cair depois de alguns dias, mas crescem logo em seguida.

Entrevista com Dra. Alessandra Juliano

Tricologista na Aepit Cabelo, em Brasília e no Silicon Valley Hair, na Califórnia, a dra. Alessandra Juliano é internacionalmente reconhecida por sua especialização em cirúrgica de transplante capilar





Certificada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, dra. Alessandra é membro da Sociedade Internacional de Restauração Capilar (ISHRS), membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica e membro da Sociedade Internacional de Dermatoscopia. Com credibilidade em inovação e pesquisa – a dermatologista está em constante renovação em congressos e meetings além de fazer parte de um seleto grupo de pesquisadores em tratamentos capilares e transplante de cabelo, também é consultora internacional em dermatoscopia capilar e em FUE. Em entrevista à Revista Aepit, a dra. Alessandra nos explica tudo sobre transplante de cabelo e alerta que feito de forma inadequada a solução pode virar um problema.

1 / Revista Aepit – Dra. Alessandra, poderia nos explicar o que é tricologia?

Dra. – A tricologia (do grego τριχός, thricos, “cabelo”; -λογία, -logia, “estudo”) é uma especialização dentro da dermatologia que cuida dos cabelos e pelos do corpo. Tratamos da queda de cabelo, doenças do couro cabeludo, barbas, também englobando a parte estética, mas sempre, claro, com foco na saúde. O objetivo maior é analisar e corrigir queixas como a queda do cabelo, o enfraquecimento e o afinamento dos fios, sintomas que, geralmente, mascaram problemas ainda maiores e que exigem investigação. Elaboram um diagnóstico preciso dos pacientes e, a partir disso, orientamos tratamentos direcionados. No Grupo Aepit, por exemplo, recursos como o laser podem ser indicados. Além disso, mudanças de hábitos, como alimentação adequada e alívio do estresse, podem ser incluídos na rotina.

2 / Revista Aepit – Como é feito o transplante de cabelo?

Dra. – Em poucas palavras: é o procedimento que realoca folículos capilares que não tem predisposição para calvície para a região que está calva. O método é antigo, mas a técnica está cada vez mais aprimorada. Os primeiros transplantes, realizados no século 19, transferiam grandes partes do couro cabeludo, deixando uma aparência artificial. De 1950 a 1980, a cirurgia evoluiu para um método que implantava tufo menores, mas ainda não o suficiente para escapar do visual cabelo de boneca. Hoje, porém, temos o transplante FUE (extração das unidades foliculares, sigla em inglês Follicular Unit Extraction) onde os

fios são removidos um a um, deixando um resultado natural e sem cicatriz. Aqui na Aepit Cabelo ainda temos o Robô Artas, que nos ajuda no resultado rápido e eficaz. Alertando que caso o procedimento seja realizado de forma inadequada, com unidades foliculares inseridas de maneira superficial, ou no centro da frente do paciente, o tratamento para retirar os cabelos transplantados é extremamente complicado. Dito isso, ainda hoje é comum encontrar pacientes que se submeteram à métodos antigos de transplante capilar e têm uma cabeleira com aspecto artificial.

3 / Revista Aepit – Quem pode fazer esse transplante? Há contra indicação?

Dra. – A cirurgia é feita sob anestesia local e pode ser realizada em qualquer pessoa, de qualquer idade. O que muda é o índice de sucesso. Em pacientes jovens, que possuem melhor capacidade de recuperação, a integração capilar é de 95% – ou seja, apenas 5% das unidades implantadas não vingam. Para maiores de 75 anos, o sucesso fica em cerca de 60%. Os fios implantados dificilmente voltam a cair, já que eles carregam a bagagem genética de uma região mais resistente. Portanto, uma nova cirurgia só será necessária se uma outra área da cabeça ficar calva. Cerca de 5% dos homens não podem realizar o transplante devido à insuficiência de cabelo na área doadora, esse número se eleva para 30% com relação às mulheres. Nesses casos, a cirurgia poderá ser inviável ou trazer resultados poucos satisfatórios. Dessa forma, para que a cirurgia seja bem sucedida, é fundamental que o paciente tenha uma boa quantidade de fios na área doadora.

4 / Revista Aepit – Mas se o paciente não tiver fios suficientes podem ser transplantados de outra pessoa?

Dra. – Não. Apesar de não ser impossível transplantar cabelos entre indivíduos, são grandes as chances dessa ação gerar complicações futuras, já que os fios implantados serão vistos como elementos estranhos pelo organismo e serão rejeitados pelo corpo. Por fim, a medicina não vê como justificável a realização de enxertos para fins puramente estéticos.

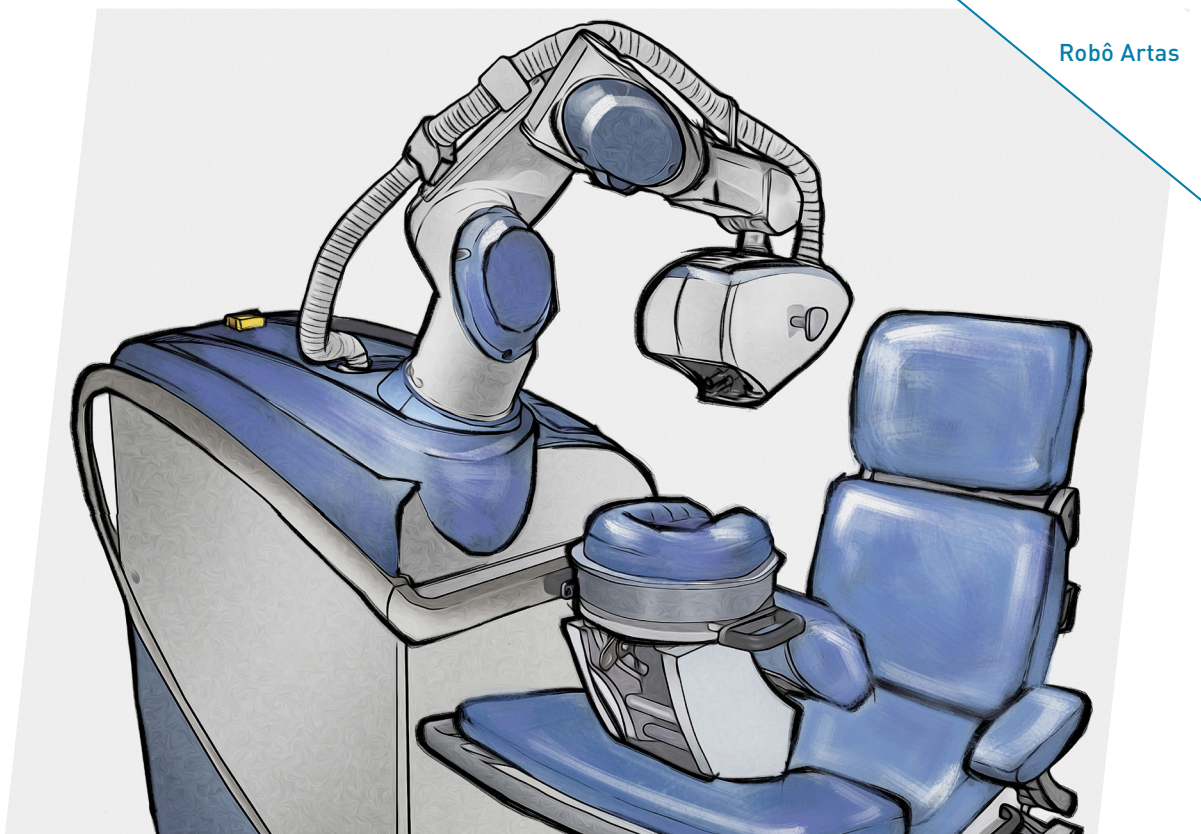
5 / Revista Aepit – No transplante com o Artas o procedimento é feito pelo robô?

Dra. – Não, é essencial a presença de um cirurgião especializado. O sistema robótico faz um “scanning” da área doadora do paciente e identifica as Ufs a serem perfuradas; o cirurgião então dá um “enter”, aceitando o planejamento. Um braço mecânico percorre a área designada, perfurando as Ufs que foram selecionadas com um punch de 1 mm. Após esta passagem, o cirurgião interrompe o processo e passa a colher as Ufs. Em seguida, outra área é preparada e o robô é novamente acionado. A remoção das Ufs

deve ser feita pelo cirurgião. Os demais passos da operação (limpeza das Ufs no microscópio, desenho da linha anterior, colocação das Ufs etc.) são realizadas pelo cirurgião e sua equipe. O aparelho tem que ser constantemente calibrado e vigiado pelo operador e supervisionado pelo cirurgião. Em nenhum momento o robô pode ser acionado sem a presença do médico, que é o único responsável pelo paciente.

6 / Revista Aepit – O transplante capilar só pode ser feito na cabeça?

Dra. – Eu mesma já realizei diversos transplantes de barba, sobrancelhas e até de pelos pubianos em uma coreana que sonhava em ter a área preenchida. O que devemos ressaltar é que ao transplantar fios de qualquer parte do corpo humano para outra, ele manterá as características do local de origem, e não da região para a qual foi transplantado. Os cabelos transplantados carregam consigo as características da área de onde saíram, conservando-as por tempo indeterminado. Logo, os fios transplantados não terão tendência à cair.



Robô Artas

Aepit é tecnologia

Conheça todas as máquinas do **Aepit Corpo**

O **Grupo Aepit** também conta com clínica especializada em tratamento não invasivo de redução permanente de gordura e flacidez com as máquinas mais eficazes do mundo. Juntamente, é claro, com profissionais com excelente formação, residência médica e título de especialidade em suas respectivas áreas. Tudo isso para manter a qualidade e segurança da chancela do Grupo Aepit.

Vanquish 1ª do Brasil



Líder no ranking norte-americano, o Vanquish utiliza o sistema de destruição de células de gorduras por condução elétrica seletiva de tecido adiposo. É indicado para pacientes com grandes quantidades de gordura residuais no abdômen, costas e coxas. A perda média pode chegar a 15 cm de circunferência abdominal após o tratamento completo. É o único aparelho que queima gordura visceral.

Exilis Elite 1ª do Distrito Federal

Considerado o melhor tratamento no combate à gordura (com menos de 2,5cm de profundidade) e flacidez, o equipamento é indicado para acabar com excesso de tecido adiposo ou de pele. É o único tratamento aprovado pela FDA para dorso de mãos (melhora muito o aspecto irregular e envelhecido do dorso das mãos, o “denunciador de idade”).



Cool Sculpting



A tecnologia consagrada do congelamento de gordura, com a mais segura máquina do mundo, da marca Zeltiq. Os resultados são visíveis e seus riscos são mínimos, por se tratar do aparelho original, que mais apresenta estudos de segurança. O Cool Sculpting é indicado para pacientes com boas concentrações de gordura em determinadas áreas do corpo.

X-Wave

Este equipamento utiliza a poderosa energia das ondas acústicas, garantindo nível incomparável de conforto e segurança do paciente. Esta é uma opção para aqueles que desejam a melhoria estética, sem o custo e sem o tempo de uma recuperação cirúrgica. O tratamento é indicado para aqueles que querem melhorar a elasticidade da pele em relação à celulites, cicatrizes e estrias.



Velashape 2



É um tratamento que reúne 4 tecnologias: infravermelho, radiofrequência, vácuo e dois roletes mecânicos. O conjunto melhorará a circulação sanguínea, promove a eliminação de edemas, remodela a gordura subcutânea e promove rompimento das traves fibróticas (aspecto casca de laranja). São necessárias o mínimo de 6 sessões por área.

Manthus

É um aparelho de ultrassom que transforma a gordura do corpo em micropartículas, facilitando sua eliminação pelo suor e pela urina. É bastante disputado pelas mulheres, pois além de ser indolor, apresenta resultados imediatos. É indicado para o tratamento da celulite e gordura localizada, além de acelerar os processos pós-cirúrgicos, ajudando também na recuperação da pele.



Conheça o Grupo Aepit



Alessandra Juliano
Tricologia • CRM 12471



Deborah Brazuna Soares
Dermatologia • CRM 23338



Alice Hilbert
Dermatologia • CRM 3980



Fabricio Terra Theodoro
Dermatologia • CRM 15607



Ana Glauceia Quarto Silva
Dermatologia • CRM 19294



Gilvan Alves
Dermatologia • CRM 7940

Conheça os colaboradores do Grupo Aepit que estão em constante atualização em suas respectivas áreas, com uma única missão: seu conforto e segurança.



Marcella G. Barbalho
Dermatologia • CRM 21427



Letícia Marra da Motta
Dermatologia • CRM 16228



Marcelo Vianna Brollo
Dermatologia • CRM 17867



Patrícia dos Santos Damasco
Dermatologia • CRM 15340



Luciana Rabelo
Dermatologia • CRM 16603



Márcia Regina Lopes
Dermatologia • CRM 23877



Mariana Correa
Dermatologia • CRM 24329



Maria Lúcia Lyra
Dermatologia • CRM 11599



Paula Martins de Freitas
Dermatologia • CRM 17875



Marcela Alves Girundi
Dermatologia • CRM 22886



Paola Gomes Esteves
Dermatologia • CRM 20158



Rodrigo Frota • CRM 14462
Dermatologia/Tricologia



Paula Luz Stocco
Tricologista • CRM 19028



Soraya Ribeiro Amorim
Endocrinologia • CRM 22103



Alex Corcino Silva
Cirurgia Plástica • CRM 17955



Alessandra Aires Pacheco
Endocrinologia • CRM 14276



Camila Cristina Mognatti
Nutrição • CRN 9439



Cristian Haesbaert
Cirurgia Plástica • CRM 21489



Mirna Rego Mourão
Ginecologia • CRM 18408



Alexandre Nunes
Cirurgia Plástica • CRM 23816



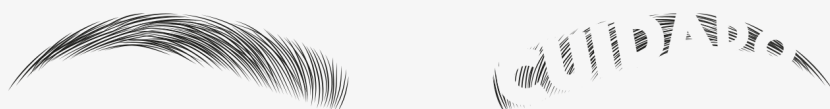
Raquel Soares Camelo
Cirurgia Plástica • CRM 16502



Rômulo M. F. Viegas
Cirurgia Plástica • CRM 23981



Paulo Henrique Paludo
Cirurgia Plástica • CRM 21324



Deixe **profissionais**
cuidarem da sua sobrancelha.

Informe-se sobre transplante de sobrancelha.
Nova técnica que soluciona os problemas de forma natural e definitiva

61 3051-4620

aepit.com.br/cabelo

Ed. Vital Brasília 710/910 Sul 4º Andar



Aepit
Cabelo

TECNOLOGIA *Aepit*



VBEAM



ACCENT



SPECTRA



ROBÔ ARTAS



EXCILITE



EXILIS



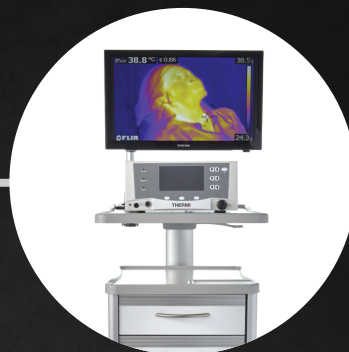
M22



ACUPULSE



DEPILAÇÃO
A LASER



THERMI



AKTILITE



VISIA



ISOLAZ



FRAXEL



ULTHERA



Grupo Aepit

Giro Aepit

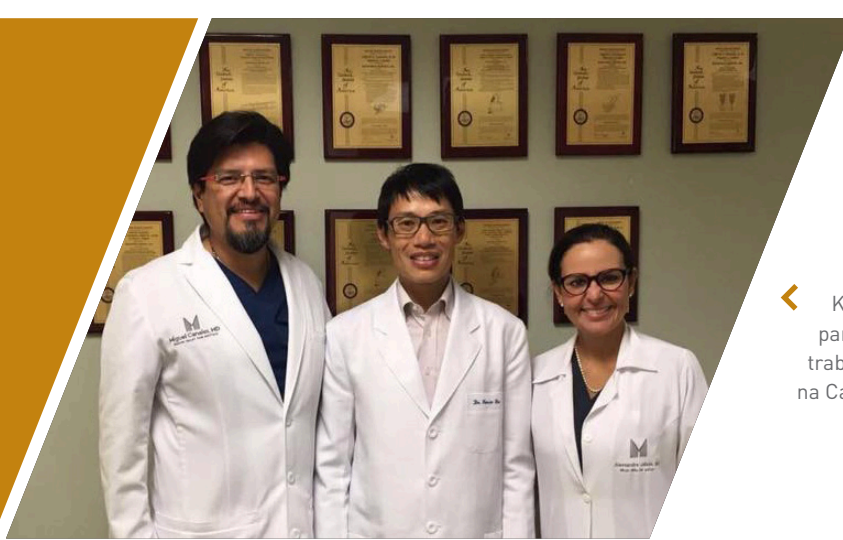
Os médicos do Grupo Aepit estão em constante aprendizado e atualização em suas respectivas áreas, explorando a mais alta tecnologia ao redor do mundo e trazendo as novidades em primeira mão.

Dr. Rodrigo Frota, tricologista especialista da Aepit Cabelo, palestrou sobre o transplante capilar robótico, no evento de Núcleo de Terapia Capilar, 23 de janeiro, em Goiânia, com a presença do Hairstylist Tiago Parente. >



Dra. Alessandra Juliano, da Aepit Cabelo, em San Diego, fevereiro de 2017, para um congresso de transplante capilar robótico. >





< Dra. Alessandra Juliano teve a honra de receber Dr. Tinny Ho e Kevin Lee, médicos de Hong Kong, para treinamento na clínica onde trabalha Silicon Valley Hair Institute, na Califórnia, em março de 2017.



Dr. Gilvan Alves, em São Paulo, participando do Nono TeraDerm.

< Dr. Gilvan Alves participa da 47ª Reunião Anual da Academia Americana de Dermatologia, na Flórida. O evento reúne médicos de todo o mundo. Dr. Gilvan foi convidado para ministrar uma aula sobre transplante capilar robótico, uma das inovações disponíveis, em Brasília, com exclusividade na Aepit Cabelo.



Dr. Rodrigo Frota ministrou aula no Orlando Live Surgery Workshop - OLSW 21, representando o Grupo Aepit, em abril de 2017.



< Dra. Paola Esteves, da Aepit Dermatologia, nos Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica e Congresso da Academia Americana de Dermatologia.

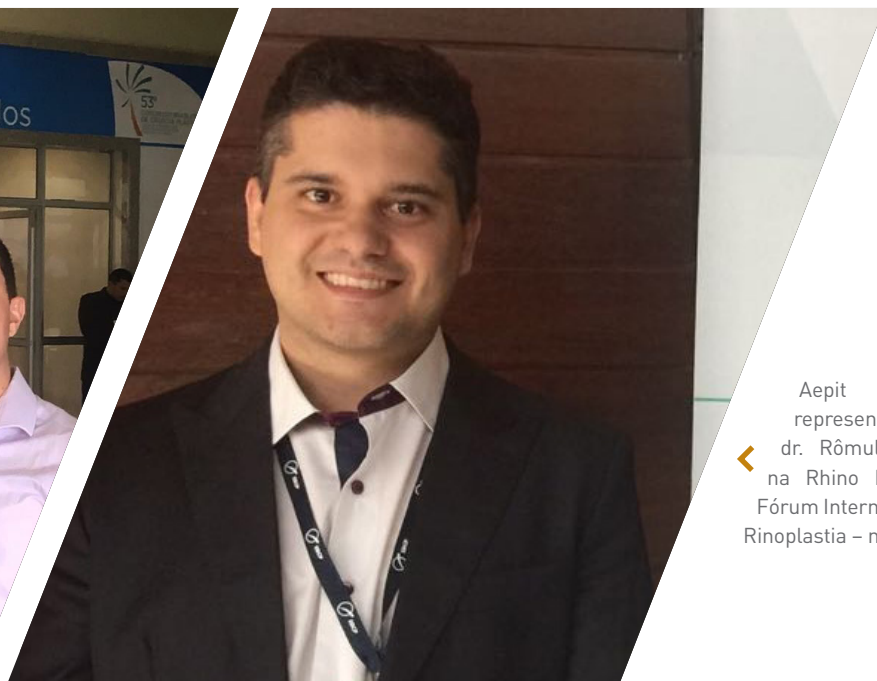
Dr. Rômulo Viegas, da Aepit Plástica, presente na 36ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica – Dallas Rhinoplasty in Rio 2017 – agosto de 2017



Dras. Marcia Caram e Robertha Nakamura no lançamento do livro "Doenças da Unha - do diagnóstico ao tratamento", durante o 66º Congresso Brasileiro de Dermatologia – Florianópolis



Dra. Raquel Camelo e dr. Cristian Haesbaert, da Aepit Plástica, no 53º Congresso de Cirurgia Plástica – maior congresso da área no mundo



Aepit Plástica, representada pelo dr. Rômulo Viegas, na Rhino Brasília – Fórum Internacional de Rinoplastia – maio 2017

Aepit Plástica super bem representada em Vancouver pelo dr. Alexandre Nunes, na 2nd International Conference on Plastic and Aesthetic Surgery – julho de 2017



Dr. Alexandre Nunes, da Aepit Plástica, recebe prêmio no 32º Annual Scientific Meeting 2016/London



Dra. Marcela Barbalho no workshop ABCRC – Refinamento em Restauração Capilar – 2017, em São Paulo



Rhino Brasília – Fórum Internacional de Rinoplastia – maio 2017, com os doutores da Aepit Plástica Raquel Camelo e Cristian Haesbaert



Grupo Aepit

Revista Aepit

Ano 1 • Brasília – 2017

/ Grupo Aepit

Presidente

Gilvan Alves

Diretora Geral

Dilma Souto Ramos

Diretora Administrativa

Ruth Melo

Diretora Comercial

Vanessa Chiappetta

Gerente de Relacionamento

Irisnete Reis

/ Equipe Strauss Comunicação

Diretor de Criação

Thomas Strauss

Projeto gráfico e diagramação

Stephanie Magalhães

Jornalista Responsável

Bruna Presmic

/ Fotos

Banco de imagem

/ Impressão

Ideal Gráfica e Editora

Contatos

Grupo Aepit

www.aepit.com.br

61 3364-4104

aepit@aepit.com.br

Ed. Vital Brasília 710/910 Sul 4º Andar

     [grupoaeipit](http://grupoaeipit.com.br)



NOSSA MELHOR IMAGEM PARA VOCÊ

A **Clínica Medceu** trabalha com transparência e respeito
ao ser humano, capacita constantemente os profissionais
que oferecem o melhor atendimento desde simples
atendimentos de rotina até procedimentos mais complexos.

www.medceu.com.br



Setor Hospitalar Norte
61 3347 0909



Grupo Aepit

RT: Gilvan Alves 7940 DF

O cuidado do
paciente como
um todo

aepit.com.br

61 3364-4104

Ed. Vital Brasília 710/910 Sul 4º Andar

gruposaeipit     



Aepit
Dermatologia



Aepit
Dr. Gilvan Alves



Aepit
Cabelo



Aepit
Laser



Aepit
Plástica



Aepit
Especialidades



Aepit
Corpo